



Universidade do Algarve

Museu do Trajo
São Brás de Alportel
Centro de
Documentação



Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Curso Património Cultural

3º Ano

Património Construído

Inventário:

Casa da Cultura António Bentes

e

Museu Etnográfico do Trajo Algarvio



Docente: Arquitecta Teresa Valente
Discente: Vera Baptista nº 21202



Inventário

Designação: Casa da Cultura António Bentes e Museu Etnográfico do Trajo Algarvio.

Localização: Faro, São Brás de Alportel, São Brás de Alportel.

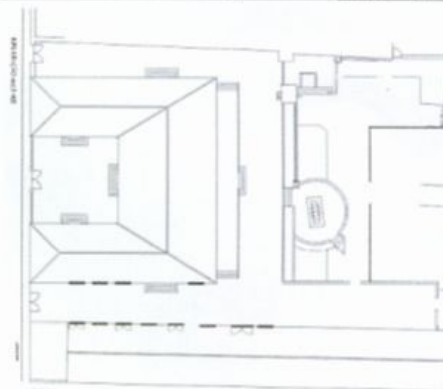
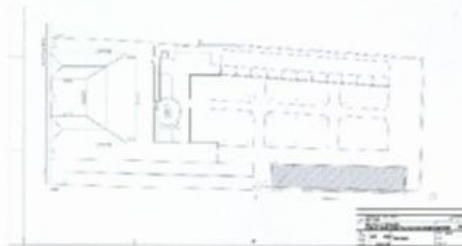
Acesso: Estrada Nacional nº270 (São Brás de Alportel – Tavira), Rua Luís Bivar.

Protecção:

Enquadramento: Urbano. O edifício localiza-se dentro da vila de São Brás de Alportel, numa propriedade de perímetro rectangular, onde o edifício principal se localiza a Sul, estando as casas agrícolas a Este e o antigo quintal a Norte.

Descrição: Ocupa uma área de 750 m². O edifício principal tem planta em forma de U. Possui telhado de oito águas com telha de canudo e platibandas a terminarem o edifício. É constituído por três tramos.

O primeiro tramo é constituído por um portão e duas janelas no rés-do-chão; no primeiro piso possui um varandim de planta quadrangular com quatro arcos de volta perfeita: dois deles no lado sul e os outros dois no lado Oeste. Possui um gradeamento de ferro trabalhado. As paredes estão revestidas, a mais de metade, com azulejos, que estão decorados com motivos vegetalistas. O rodapé também é de azulejo com motivos diferentes dos que estão representados nas paredes. O pavimento está coberto com ladrilhos decorados com motivos geométricos.





O segundo tramo está resguardado e é onde se encontra a entrada principal. Possui uma platibanda em semi-círculo com motivos geométricos; uma porta e duas janelas em arcos de ferradura.

O terceiro tramo possui duas janelas, um portão e um janelão com gradeamento.

Os tramos possuem cantarias de pedra que estão terminadas com pináculos e as paredes da fachada principal (localizada a Sul) estão preenchidas com azulejos, iguais aos do varandim, que tem uns azulejos mais pequenos fazendo uma moldura, com motivos vegetalistas (também iguais ao do rodapé do varandim).

Antes da entrada principal temos um portão que dá acesso ao pátio central, com um pequeno lago ao meio e pequenos espaços verdes (com flores). Este pátio dá acesso a três entradas: uma delas é a entrada principal, situada no segundo tramo e as outras duas situam-se no primeiro e terceiro tramo. De cada lado das portas existe duas janelas. Estas três entradas possuem uma escadaria com quatro degraus.

O primeiro tramo do lado Oeste é constituído por uma porta e três janelas.

Do lado Este (terceiro tramo) temos quatro janelas e uma porta.

A Norte temos as traseiras do edifício, que dão acesso ao quintal, assim esta fachada é composta por três portas e seis janelas. Tem um alpendre, que, actualmente, está coberto.

Interiormente, o edifício é constituído por dezasseis salas que se ligam entre si por três corredores. Destaca-se os tectos de madeira trabalhados, a decoração das paredes, onde existe uma





sala com pintura mural. Tal como no exterior, as portas e as janelas são rematadas com arcos de ferradura.

Arquitectonicamente, utilizaram-se motivos clássicos, orientais, árabes e manuelinos o que demonstra bem o gosto e o estilo do tardo-romantismo.

Adjudicado ao edifício principal temos as oito casas agrícolas situadas na vertente Este da propriedade. Esta estrutura arquitectónica é constituída por dois portões, cinco portas e seis janelas rectangulares com gradeamento e telhado de duas águas. Possuem cantarias e solos de pedra da região.

Do lado exterior do edifício, as casas agrícolas possuem oito janelas rectangulares com gradeamento. Este edifício no lado que dá para Sul possui uma varanda, o acesso a essa varanda é efectuado por uma escada que termina com uma porta de madeira, dando acesso à varanda. Esta estrutura é coberta por um telhado de uma água com telha de canudo.

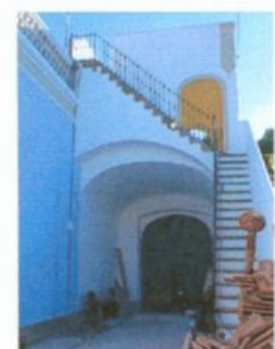
As casas agrícolas são constituídas pelas cavalariças, vacaria, celeiro, palheiro e casa dos trens.

A Norte encontra-se o quintal com o tanque, a nora, o moinho de vento, a cisterna e uma estrutura arquitectónica (actualmente um alpendre) que no início do século 20 (1900) terá sido, provavelmente, uma fábrica de cortiça.

Utilização inicial: Habitação.

Utilização actual: Cultural – Casa da Cultura António Bentes e Museu Etnográfico do Trajo Algarvio.

Propriedade: Estatal – Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel.





Afectação:

Época da construção: Finais do século 19.

Arquitecto/ Construtor/ Autor: Miguel Dias de Andrade (construtor e proprietário).

Cronologia: Finais do século 19 – Funções habitacionais; 1923 – Funções habitacionais e uma parte do edifício era uma Casa Bancária, que foi instalada por um dos netos do construtor, Manuel Dias Sancho; continua a ter funções habitacionais até 1986; 1986 – O edifício é doado à Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel, no mesmo ano as infra-estruturas são ocupadas pelo Museu Etnográfico do Trajo Algarvio, que ainda hoje aí se localiza.

Tipologia: Arquitectura civil dos finais do século 19, inserida no tardo-romantismo.

Características particulares: Apenas se conhecem duas casas, em Faro, com algumas semelhanças.

Não se sabe ao certo o autor do projecto deste edifício, mas supõe-se que tenha sido um mestre pedreiro farense que o tenha executado.

As telhas que cobrem o edifício surgem com o ano de 1889 impresso, o que, provavelmente, evidencia que as conclusões das obras terão sido por volta dos finais da década de 80, inícios da década de 90 do século 19.

Materiais: Pedra utilizada na alvenaria e nas cantarias;





madeira utilizada nas portas, portões, janelas, chão e tectos; cerâmica utilizada na decoração das paredes da fachada principal e no pavimento.

Bibliografia: Sancho, Emanuel A. C., *Museu Etnográfico do Trajo Algarvio*, São Brás de Alportel, 1995, Casa da Cultura António Bentes; Sancho, Emanuel Andrade C., *Casa da Cultura António Bentes, Museu Etnográfico do Trajo Algarvio, Passado Presente e Futuro*, São Brás de Alportel, 1995, Casa da Cultura António Bentes.

Documentação gráfica: Cedida pela Casa da Cultura António Bentes; “Arquitectura”. Ficheiro htm. Acedido na internet in <http://terravista.pt/meiapraia/1159/edificioarq.htm>. 13/01/2004.

Documentação fotográfica: Cedida pela Casa da Cultura António Bentes.

Intervenções realizadas: 1988/1989 – Recuperação do moinho de vento e da nora; 1994 – As Casas Agrícolas foram restauradas, mantendo-se o traçado original, mas adaptando as instalações às suas novas funções ligadas ao acervo cultural. Esta intervenção constituiu na picagem das paredes, na substituição/recuperação de portas e janelas de madeira e na instalação de bocas de incêndio e de electricidade; 1997 – Reparação das portas e janelas; 1998 – Reparação dos gradeamentos e grande reparação do telhado, onde se efectuou o levantamento da cobertura existente, se reforçou a estrutura de madeira inicial





(asnas), se procedeu ao isolamento interior e à construção do telhado do alpendre e, por último, se aplicou um telhado de sub-telha e por cima deste telhado repuseram a telha original; 1999 – Arranjo dos espaços exteriores – ajardinamento; 1999/2002 – intervenção efectuada em três fases, em que consistiu no levantamento total dos pavimentos para a passagem dos fios de electricidade, no reaproveitamento das estruturas pré-existentes e na substituição dos pavimentos não aproveitáveis; 2002 – Reparação e reconstrução em parte do depósito e tanque de rega; 2002/2003 – Recuperação de pátios e paredes exteriores. Onde se efectuou a picagem do reboco antigo, a ocultação dos condutores eléctricos e a aplicação de novo reboco com argamassas bastardas, isto nas paredes exteriores. Nos pátios procedeu-se à substituição de pavimentos que se encontravam impraticáveis, à substituição no sub-solo de canalizações e introdução de tubagens para a rede eléctrica e telefónica. Nesta mesma data, efectuou-se a recuperação dos acessos exteriores envolventes do edifício com a instalação de um novo sistema de iluminação e pluvial. Tendo sido removido o piso anterior que era constituído à base de placas de cimento e repostos os pavimentos pré-existentes em calçada portuguesa.

Autor e data: Vera Baptista, Janeiro de 2004.

